



ID: 121658402

20-02-2026 | ECONOMIA, IMOBILIÁRIO & E.

Vista Alegre vai crescer nos EUA e no Oriente à boleia de Ronaldo

Focado em aumentar a capacidade produtiva, o novo presidente executivo quer inovar e exportar mais

Depois de ter dado um sopro de vida à Vista Alegre Atlantis (VAA), o grupo Visabeira quer agora reforçar a aposta do Médio Oriente, à boleia do acionista Cristiano Ronaldo, e crescer nos EUA. 2026 dá início a um novo ciclo. Fernando Daniel Nunes assumiu a presidência executiva e passa a liderar os destinos

de uma empresa adquirida em 2009, então muito debilitada, e hoje em expansão e lucrativa desde 2016. Até agora administrador não executivo da VAA e vice-presidente da Visabeira Indústria, Fernando Daniel Nunes vai substituir Nuno Terras Marques, que se manterá como presidente do conselho de administração. “É um novo ciclo. Será uma aposta no reforço da internacionalização da marca, dando um maior dinamismo e jovialidade à empresa”, sublinha Nuno

Marques. Fernando Daniel prefere falar “em continuidade”, mas acrescenta: “o plano é aumentar a capacidade produtiva e acelerar na inovação, não só a nível de produto, mas também do processo, mais eficiência, com muito investimento na automação, análise de dados e sustentabilidade. Temos feito investimentos significativos na eficiência energética”.

Pequena em tamanho — contribuiu com 6% para as vendas do grupo —, a Vista Alegre é grande em simbolismo. “É uma empresa marcante, e de alguma maneira aos olhos externos credibilizou ainda mais a Visabeira na capacidade de gestão, mas também de recuperação de um património português”, sublinha Fernando Daniel. “Existem muito poucas marcas portuguesas fortes e com

exposição internacional da Vista Alegre. Perdê-la seria danoso para Portugal”, considera. “Fizemos um trabalho notável do ponto de vista de recuperação financeira e até reputacional. Hoje a VAA é um *case study* do ponto de vista da gestão”, frisa.

Surfar a “onda” Ronaldo

“Queremos crescer no mercado do Médio Oriente: Catar, Dubai, Arábia Saudita.

2400

é o número de trabalhadores da Vista Alegre Atlantis, com fábricas em Ilhavo, Aveiro, Marinha Grande, Caldas da Rainha e Sátão

Apanhar o barco do Cristiano Ronaldo, o nosso embaixador no mundo, com um peso importante no Médio Oriente. E aproveitar essa onda também em mercados onde acreditamos que vamos crescer, nomeadamente os EUA. É um mercado que ainda pesa pouco nas vendas da VAA, mas tem escala e potencial”, diz. Ronaldo, sublinha, “é um acionista ativo, com muito interesse em ajudar a marca a crescer. Tem um carinho especial pela Vista Alegre, que considera um pedaço importante da cultura portuguesa. Tem sentido patriota”.

O peso dos EUA nas vendas da VAA é residual: 4%. E apesar de o negócio estar a ser afetado pelas políticas tarifárias da administração Trump, o impacto não é significativo. A VAA é um *player* forte no canal HORECA (hotéis, res-

taurantes e cafés), aponta o novo presidente executivo, sublinhando que nos EUA há grandes oportunidades neste segmento. Na Europa os mercados francês e espanhóis são os mais fortes e o projeto é reforçar no velho continente também. O crescimento far-se-á de forma orgânica e através de exportações.

O plano é, para já, manter as seis fábricas, onde se produz porcelana, grés (mesa/forno), cristal, vidro e faiança, através da Bordallo Pinheiro — hoje também “um *case study* de uma marca que se tornou *trendy*”, e apontada às novas gerações”. A Bordallo Pinheiro “tem crescido bastante nas vendas e exportações, graças também às coleções”, afirma Fernando Daniel dando como exemplo a parceria com a modelo alemã Claudia Schiffer, considerada um sucesso.